



**LABORATÓRIO
CORES DA FLORESTA**

DE ONDE NASCEM AS CORES

Tingimento natural | Princípio tintórios da natureza

AMAZÔNIA. Imbuída neste espírito voltei da experiência do Lab Cor na comunidade do Tumbira, rio Negro acima.

O convite para conhecer as técnicas de tingimento pelas cores da floresta é a porta de entrada para uma vivência que une conhecimento, saberes e prática num cenário deslumbrante e de muitas descobertas. Estar na Amazônia para vivenciar a floresta, a natureza, a comunidade ribeirinha e as relações nutridas por este ecossistema, além de ser uma experiência reveladora, desperta os sentidos para a grandeza, a magia e a inteligência de um mundo natural, vivo e potente.


É neste panorama que se desenvolve a metodologia sintetizada pelo Lab Cor. Ao longo de uma semana, a combinação de estudo, interação com a floresta, o convívio com a comunidade, a cultura local, os banhos de rio e os momentos de pura contemplação moldam a experiência que vai acontecendo a partir das oficinas e dos fazeres manuais.

Pelas mãos vamos orquestrando o repertório que se amplia a cada dia na Amazônia. Elas conduzem com maestria, e por isso são grandes aliadas da artesanaria, o olhar, as percepções, o turbilhão de novas sensações e emoções que surgem do contato íntimo com a floresta, com o sistema vivo que nos rodeia. Generosa, a floresta mostra uma variedade inimaginável de texturas, formas, tamanhos e indica as cores das plantas tintórias. Com curiosidade e sabedoria, as mãos regem os movimentos numa investigação curiosa e acabam por traduzir na criação uma possível expressão do conhecimento plasmado pela nova experiência.

Por tudo isso, me atrevo a dizer que existe uma vida antes e depois da vivência do Lab Cor na Amazônia. Ela imprime no corpo e na alma uma fonte de vida que por si só é um alento para a minha, a sua, a nossa existência numa perspectiva de conhecer, cuidar, preservar e criar. Os dias em Tumbira, convivendo, aprendendo e trocando com a comunidade são fruto de uma relação cuidadosamente tecida pela equipe fundadora do projeto do Lab Cor, que por si só também torna essa experiência única.

O Lab Cor é vida, é inspiração, é transformação. É a possibilidade de estarmos juntos numa cadeia produtiva e criativa que interage e cuida das relações entre pessoas e todas as formas de vida. É uma chance de construir uma realidade com uma visão de mundo mais humana, ecológica, bela e justa.

*por Françoise Otondo
inspirada, movida e profundamente agradecida por ter vivido esta experiência*



É na floresta que recebemos o chamado. É na floresta que o estúdio vive alguns meses do ano.

É na floresta que o Lab Cor começou, vimos as cores nascerem entendemos que para conhecer e compreender a Amazônia é preciso vivê-la e então nasce o desejo de que cada vez mais pessoas possam estar com ela.

É daqui, da Amazônia, que nos inspiramos, idealizamos, criamos, começamos as escritas do conteúdo por vir. É aqui, no encontro com pessoas, natureza, encantados, animais, pássaros que vivemos a floresta e te convidamos a vivê-la, nesta publicação, por meio das palavras e experiências vivas.

Com carinho, Ciça.
#aRevoluçãoéArtesanal
#PorUmMundoFeitoàMão

O CONVITE	<u>5</u>
AMAZÔNIA VIVA	<u>7</u>
SER E ESTAR... O TEMPO A SEU TEMPO	<u>11</u>
POR ONDE ANDAMOS	<u>14</u>
AS CONVERSAS	<u>17</u>
DE ONDE NASCEM AS CORES	<u>19</u>
COMO FAZEMOS	<u>21</u>
Preparo e extração da tintura vegetal	<u>23</u>
:: Mangueira	<u>23</u>
:: Murici	<u>25</u>
:: Cajueiro	<u>27</u>
:: Crajiru	<u>29</u>
Preparo do Tecido	<u>31</u>
:: Purga :: Limpeza do Tecido	
:: Mordente	
Tingimento	<u>33</u>
PENSAR E SER SUSTENTABILIDADE	<u>34</u>
AGRADECER...	<u>36</u>
NOSSO MANIFESTO	<u>37</u>
SOBRE A REVOLUÇÃO ARTESANAL	<u>38</u>



Conteúdo
 Ciça Costa
 Inspirado nas vivências
 Laboratório Cores da Floresta
 :: Amazônia

Fotos
 Acervo Revolução Artesanal


Ilustrações
 Marco Antonio Andreoni

Projeto Gráfico
 Estúdio In Totum

Reservado todos os direitos desta obra

|| O CONVITE





Os dias vividos na floresta nos mostra a potência da mãe natureza, das árvores, pássaros, animais, dos saberes e fazeres do povo ribeirinho que ali nasce e vive, da vida pulsante em um ecossistema que não damos conta de ver apenas com nossos olhos. Para viver a Amazônia, precisamos estar abertos para receber e sentir tudo que a floresta nos dá. Para conhecer, compreender a Amazônia é preciso vivê-la!

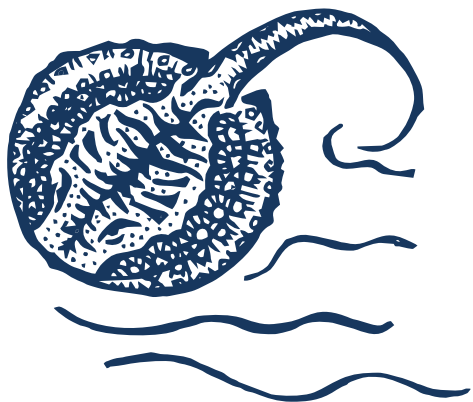
Viver a Amazônia é viver a beleza da descoberta em respeito à natureza e aos saberes de todos os seres que ali habitam. É criar espaços para troca de conhecimento entre saberes e outros repertórios. É vivenciar o processo de ver as cores da floresta nascerem, nossa relação com a natureza e nossa capacidade humana de imaginar, criar, realizar.

O processo artesanal e manual permeia este fazer onde a experimentação nos permite ampliar e estimular o movimento de ser autor, de se perceber em um mundo em constante mudança e a partir daí promover possíveis transformações.

O Laboratório Cores de Floresta te convida a viver a Amazônia, em uma comunidade ribeira do Rio Negro.



|| AMAZÔNIA VIVA!



O desejo de conhecer para além de onde estamos nos levou à Amazônia. Há alguns anos realizamos um projeto nesta comunidade ribeira, que hoje chamamos de nosso lar, e um pedacinho de nosso coração por aqui ficou. Ao longo dos anos pensamos como poderíamos convidar as pessoas a viverem a floresta e junto com a comunidade desenhamos o Lab Cor. A partir do tingimento vegetal, uma pesquisa que fazemos ao longo de nossas vidas, começamos uma conversa sobre viver a floresta, o que ela nos oferece, como cuidamos da vida, como cuidamos do que vive em nós.

Viver a floresta é viver a descoberta, é permitir nos descobrirmos em um ambiente em que a vida pulsa intensamente, onde tudo está interconectado, onde cada elemento depende e alimenta outro elemento. Tudo vivo, cheio de vida. A vida que ali vive nos toca profundamente, tudo ali é de uma proporção sem tamanho. Viver a Amazônia é respeitar a vida, a natureza, os seres vivos... nós.

Para conhecer a Amazônia é preciso ir até ela, estar nela, descobri-la e nos descobrirmos naquele lugar.

Uma Imensidão Ameaçada

Formada há mais de 30 milhões de anos, a Amazônia é habitada por povos indígenas há mais de 11.000 anos. Seus limites cobrem quase 7,5 milhões de km² e se estendem pelos territórios de oito países: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname, Venezuela e de um território nacional, a Guiana Francesa.

Cerca de 5,5 milhões de km² de seu território é coberto atualmente por florestas. 35 milhões de pessoas vivem na região, incluindo populações indígenas e tradicionais que falam 330 idiomas diferentes.

A Amazônia é a maior floresta tropical do mundo. Mais de 10% das espécies conhecidas de animais e plantas coexistem lá. Em apenas um hectare de floresta, há uma variedade maior de árvores do que em toda a América do Norte. Em apenas uma dessas árvores, é possível encontrar a mesma quantidade de espécies de formigas que há em todo o Reino Unido.



A Bacia Amazônica contém mais de 2.300 espécies de peixes, um número maior do que em todo o Oceano Atlântico. Aproximadamente um sexto da água doce do planeta flui através de seus rios e córregos. A floresta Amazônica também é um amortecedor contra as mudanças climáticas; ela regula a variabilidade climática e armazena cerca de 130 bilhões de toneladas métricas de carbono, correspondente a mais de uma década de emissões globais de dióxido de carbono.

A Amazônia é o lar de pelo menos uma em cada dez espécies conhecidas na Terra e de um número incalculável de microorganismos. À medida que os humanos a invadem, os reservatórios naturais de vírus e patógenos são destruídos.

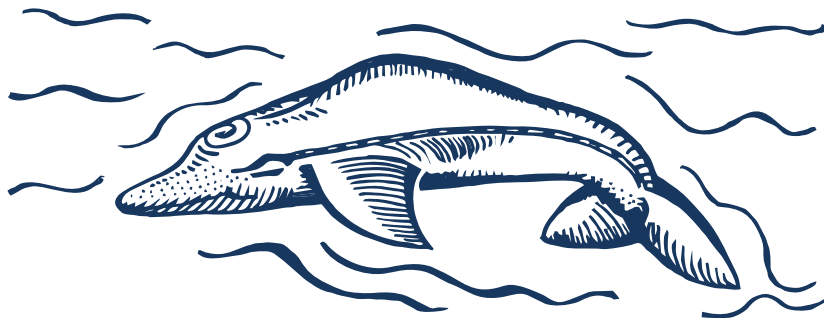
Hoje, esses ecossistemas que cobrem mais de 7 milhões de quilômetros quadrados estão ameaçados pelo desmatamento, as queimadas, a garimpagem, o agropastoreio e a biopirataria representam os principais problemas ambientais enfrentados pelo bioma amazônico. O conjunto formado por essas ações devastadoras é responsável por graves mudanças climáticas em todo o planeta, como o aquecimento global. A Amazônia é considerada um grande “resfriador” atmosférico e como maior abrigo da biodiversidade do mundo.

A Amazônia como um todo está muito perto de atingir um ponto de inflexão e colapso. Algumas das áreas devastadas por incêndios e desmatamento levarão décadas para se recuperar. Outras podem levar séculos. Se não agirmos rapidamente, em 30 anos quase metade das espécies de árvores poderá desaparecer. Ainda temos tempo para agir!

Fonte:

Amazônia que queremos

Instituto Brasileiro de Florestas





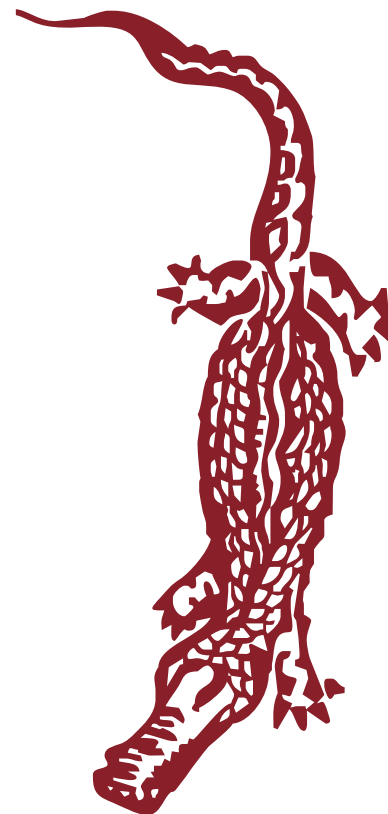
**|| SER E ESTAR...
O TEMPO
A SEU TEMPO**

O tempo na floresta é outro. Os dias são vividos intensamente, com leveza. Por aqui os dias são longos, lentos. O ritmo, ditado pela floresta, nos pede para acordar cedo, com a luz do sol e os trabalhos do Lab Cor acontecem, preferencialmente, no período da manhã, quando a temperatura é mais fresca. No meio do dia o calor é intenso, os pássaros, os insetos, a floresta se silenciam de tanto calor e o corpo pede para parar e descansar. No final da tarde, com a temperatura mais amena, voltamos aos trabalhos artesanais a que o Lab Cor se propõe e logo depois, um banho no rio é essencial para refrescar e recarregar as energias. Apreciar o pôr do sol que incendeia o horizonte é um espetáculo diário a se apreciar.

A noite chega e com ela nos recolhemos. Antes de dormir um olhar para o céu estrelado, agradecer e até amanhã.

O tempo de criação

Na interação de nossas mãos com a natureza vemos as cores nascerem. E, quando fazemos algo com nossas mãos, somos autores de nosso tempo. A autoria pressupõe que reconheçamos nosso ritmo para a criação e reconhecimento de si e do que nasce de seu fazer.



“A autoria manual pressupõe que nos conectemos com esse ritmo e que assumamos sua singularidade. E que olhemos para este ritmo com um dos componentes fundamentais da produção do autor-fazedor artesanal.

Quando fazemos com as mãos, nos dedicando a algo do qual somos autores, o tempo encarna no que produzimos. O que produzimos é algo que nasce do tempo da criação, da reflexão, da dedicação, da mistura entre este tempo e os materiais que usamos, os pensamentos que nos ocorrem, os afetos que experimentamos enquanto fazemos.”

Michelle Prazeres

Vivenciar o processo artesanal e manual, a seu tempo, é o campo que sustentamos e cuidamos em nossos dias na floresta.



No blog, artigo...
Tempo, tecelão do Fazer
[Acesse aqui >>>](#)

A photograph of a small, shallow stream flowing through a dense tropical forest. The water is a rich, golden-brown color, likely due to tannins from the surrounding vegetation. A large, moss-covered log lies across the stream, partially submerged. The banks are covered in various tropical plants, including ferns and broad-leafed species. The background is a thick wall of green foliage, with sunlight filtering through the canopy, creating dappled light on the water and the forest floor. The overall scene is vibrant and natural.

|| POR ONDE ANDAMOS

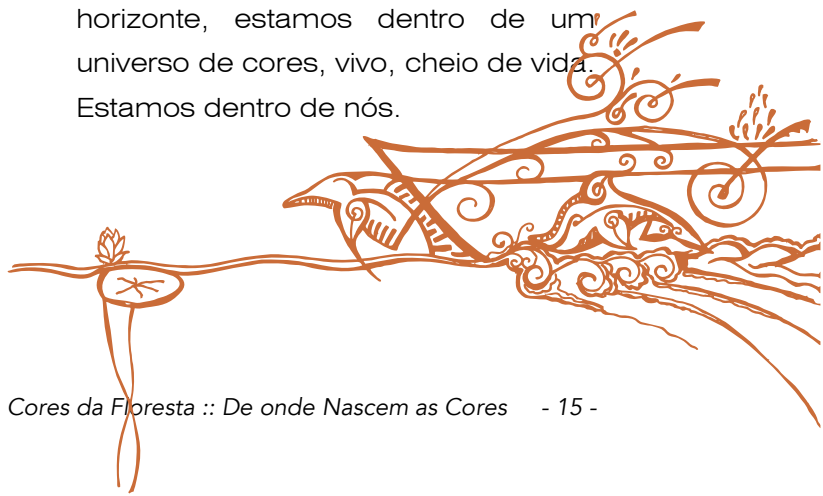
Para conhecer um pouco mais da floresta é preciso entrar por ela. Percorrer trilhas pela mata e pelos igarapés que nos levam a conhecer um pouco mais de seus segredos. São os moradores da comunidade que nos levam por estas trilhas e caminhos, nos apresentando esse pedacinho da Amazônia que permeia a comunidade do Tumbira.

Sucupira preta, Sucupira Vermelha, Amapá, Copaíba, Ucuuba, Cedro rosa, Breu Branco, Inajá, Bacaba, Angelins com aproximadamente 400 anos, Piquiá com mais de 500... árvores imensas com 40-50m de altura. Os pássaros nos acompanham nestes percursos. No silêncio da mata, o Capitão do Mato nos recebe com seu canto forte, nos avisando que está ali para cuidar do território e tantas outras aves avoam, cruzando nosso caminho. No caminhar, chegamos a uma nascente de água cristalina e gelada... é um tesouro perdido em meio a floresta.

Os caminhos das águas nos levam pelos igapós que se estreitam quanto mais a fundo vamos navegando. Anavilhanas, com suas mais de 400 ilhas, nos mostra o que é a imensidão das águas. Aqui no arquipélago, na época da cheia, não tem um pedaço de terra sequer, as ilhas estão alagadas e muitas vezes navegamos pelas copas das árvores. Os tons de verde inundam nossos olhos. Papagaios, araras, tucanos, andorinhas, corocas... fazem a alegria no ar. Por todos os cantos, os seres encantados da floresta nos acompanham. Nós os sentimos dentro de nossos corações.

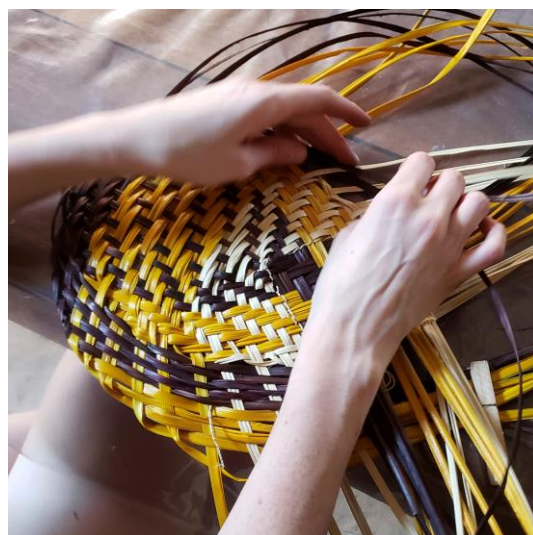
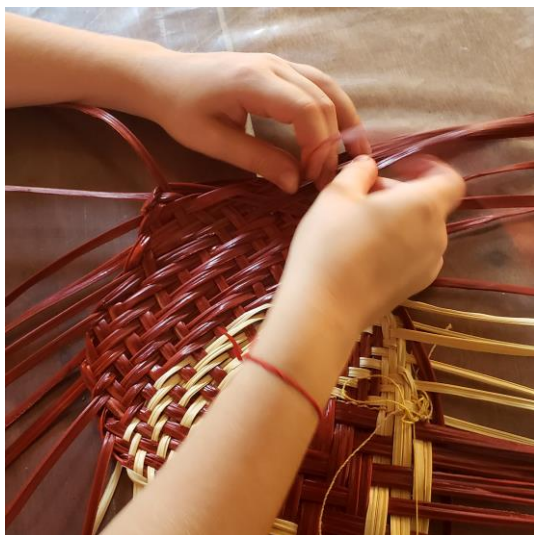
Dentro da floresta e de nós

Dentro da floresta não vemos o horizonte, estamos dentro de um universo de cores, vivo, cheio de vida. Estamos dentro de nós.



No processo de ver as cores nascerem na floresta, o fazer nos convida a despertar os verbos de ação: perceber, corpar, refletir, observar, imaginar, sentir... incluindo também, tudo aquilo que não cabe nas palavras. Sabe aqueles momentos “não sei explicar, mas parece que algo aconteceu aqui”? Isso também nos compõe - e muito.

No silêncio do fazer, nossas mãos dão forma a nossos pensamentos, um momento de estar para e com si. Observar-se e perceber-se no fazendo amplia as possibilidades de criação, organização, mudança dos pensamentos, comportamentos e hábitos. **Tornar-se um ser artesanal é se colocar intencionalmente presente para esse momento de aprendizado com nossos fazeres.** Quando você se percebe em dois lugares ao mesmo tempo: no que realiza (objeto/trabalho) e dentro de você.





|| AS CONVERSAS

Ah, os encontros! Sentar e papear é uma das coisas que mais nos enriquece ao lado do povo que aqui vive. As conversas chegam de um outro lugar, histórias vivas e vividas por quem habita esta floresta. O conhecimento e saberes do povo da floresta estão nos fazeres que constroem os seus caminhos. De geração a geração, conhecimentos ancestrais são passados e assim, somados aos novos repertórios que chegam de outros lugares, possibilitam criar o novo. Por aqui, nós aprendemos, nós ensinamos um espaço de troca de saberes junto com o outro.

A relação que se estabelece é de respeito, do convívio, da confiança. Somos o que somos. Para a floresta trazemos nossa história, encontramos histórias. Saberes e fazeres se misturam em busca de preservar e cuidar da vida.

“Os bons encontros são aqueles que nos expandem, que nos geram alegria, que nutrem e diversificam nossa capacidade de nos afetar, pensar e agir. Eles nos reconectam com nossa humanidade, a potência de fazer parte desse coletivo que nos une neste planeta, a qualidade do nosso conviver com outros humanos, com o meio e conosco.”

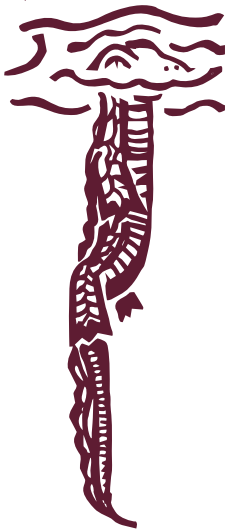
É esta a experiência do Laboratório de Cores: do convite à recepção, do espaço aos fazeres, a arte do encontro é semeada e dá lugar à fluidez, à criatividade, à convivência. Seres artesanais quando se encontram no Lab Cores, não colorem só os tecidos e as mãos; eles permitem perceber cores locais, unem corações, modos de ser e, sobretudo, abençoam a arte de conviver.



...
No blog, artigo...
É tempo de escolher bons encontros
[Acesse o artigo >>>](#)

A close-up photograph of several layers of fabric. The top layer is a light greenish-yellow, the middle is a deep red, and the bottom is a light beige. The edges of the fabric are frayed and uneven, suggesting a handmade or aged quality. The lighting is soft, highlighting the texture of the threads.

II DE ONDE NASCEM AS CORES



Viver as cores da floresta Amazônica é o nosso convite. Um lugar para realizar troca de conhecimento, pesquisar de onde nascem as cores botânicas, a relação com a própria natureza e nossa capacidade humana de imaginar, criar e realizar.

Para ver as cores botânicas nascerem é preciso interagir com a floresta, com a vida, com as pessoas. Artesãos da comunidade nos contam que determinada espécie de árvore solta tinta de sua casca e/ou folhas e galhos. A pesquisa segue em descobrir o que as plantas tintórias da floresta nos oferecem, seus tempos, suas cores em um ciclo completo, o reconhecimento da planta, coleta, extração da tintura vegetal, preparo do tecido.

Nos tecidos, criamos formas com amarrações, dobraduras, reservas e tingimos. As cores deixam suas marcas nos tecidos e é sempre uma surpresa o que surge do encontro do nosso fazer e a floresta. Contemplar o realizado faz parte do processo vivido e da magia de ver as cores nascerem.


De onde nascem as cores

Não basta somente extrair a cor. A beleza do nascer das cores está no processo de compreensão dos ciclos naturais, dos saberes locais e na relação entre os conhecimentos trocados entre os envolvidos.

As cores nascem da transformação da matéria prima de uma planta na surpresa da criatividade e aplicação no tecido. Da união e prática de técnicas em prol de um fazer. Do respeito à natureza e aos saberes de todos os seres. Da nossa capacidade humana de imaginar, criar e realizar. Da nossa conexão por meio de fazeres artesanais, que transformam matéria-prima em pigmentos, conhecimentos em sabedoria, aprendizado junto em comum unidade, que transformam a sociedade a partir do humano.



|| COMO FAZEMOS



Viver o processo todo, da extração às cores, é um momento muito especial, pura magia dentro do Lab Cor.

Aqui, queremos compartilhar um pouco dos fazeres em nosso estúdio na floresta e deixar algumas dicas para você preparar sua tintura.

:: EXTRAÇÃO DA TINTURA VEGETAL

MANGUEIRA

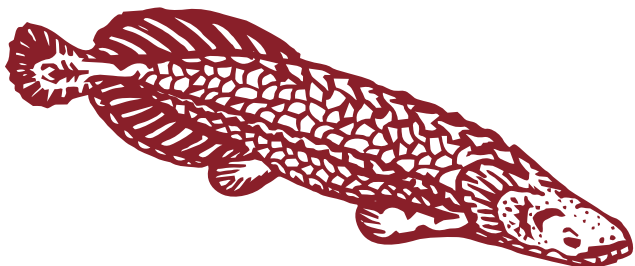
Coletar folhas e galhos da árvore.

Picar a matéria-prima, colocar em um caldeirão, encher com água o suficiente para cobrir as folhas e galhos. Deixar de molho de um dia para o outro (mínimo 24h).

No dia seguinte, colocar o caldeirão para ferver por aproximadamente 1h. Assim que levantar fervura, abaixar o gás. Deixar esfriar e coar. Descartar as folhas e galhos em uma composteira ou solo orgânico, preferencialmente.

A tintura está pronta para ser usada.

Nota: Procure aproveitar o momento de poda da sua árvore; A quantidade de água varia de acordo com a planta ou parte da planta que será utilizada



Curiosidades sobre a Mangueira

Espécie exótica, originária da Índia e sudoeste da Ásia, amplamente dispersa em todas as regiões tropicais através de seu cultivo.

Dos frutos pode-se produzir geleias, sorvetes, sucos, passas e licores, ou consumidos ao natural. O caule produz uma resina empregada medicinalmente contra a desinteria e sífilis. Toda a planta é utilizada na forma de xarope, infusão, gargarejo, tintura e outros. A casca do tronco também é empregada no curtimento de couros por possuir tanino.

É antioxidante, antialérgica, anti-inflamatória, antidiabética, antiviral, antifúngica, antibactericida e antiparasítica. Graças à alta quantidade de ferro que contém, a manga é indicada para tratamentos de anemia e é benéfica para as mulheres grávidas e em períodos de menstruação. Seu fruto representa uma rica fonte de fibras, vitamina A e C.

*Fonte.: ÁRVORES DA UENF -
Universidade Estadual do Norte
Fluminense Darcy Ribeiro*



MURICI

Coletar casca do tronco da árvore

Picar e socar em um pilão, se possível. Colocar as cascas em um caldeirão, encher com água o suficiente para cobrir as cascas. Deixar de molho de um dia para o outro (aproximadamente.24h).

No dia seguinte, colocar as cascas que estavam de molho para ferver por aproximadamente 1h. Assim que levantar fervura, abaixar o gás. Deixar esfriar e coar. Descartar as cascas em uma composteira ou solo orgânico, preferencialmente.

A tintura está pronta para ser usada.

Nota: ao coletar a casca do tronco da árvore, cuidado para não atingir, machucar a cerne da árvore (a parte frágil do tronco), retirar a casa na sua superfície. E ao terminar cobrir com terra umedecida a área da extração para ajudar na cicatrização do tronco; A quantidade de água varia de acordo com a planta ou parte da planta que será utilizada.



Curiosidades sobre o Murici

Árvore nativa nas regiões Norte, NE, SE, CO em vários tipos de vegetação, podendo ocorrer em forma de um arbusto em campinas, restingas e cerrado.

Especialmente na região Norte é tradicional o consumo de seus frutos na forma de sucos e sorvetes. Grande potencial para Sorbet (tem bom teor de lipídeos). Usado tradicionalmente curtido na cachaça e para licores, além de bebidas fermentadas. É rico em carotenoides, especialmente xantofilas com alta atividade antioxidante.

Tem usos múltiplos como corante (frutos verdes), taninos (casca da árvore) e usos medicinais diversos.

Fonte: Kinupp, Valdely Ferreira e Lorenzi, Harri. Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil. p. 466, 2014.



CAJUEIRO

Coletar casca do tronco da árvore

Picar e socar em um pilão, se possível. Colocar as cascas em um caldeirão, encher com água o suficiente para cobrir as cascas. Deixar de molho de um dia para o outro (mínimo 24h).

No dia seguinte, colocar as cascas que estavam de molho para ferver por aproximadamente 1h. Assim que levantar ferver, abaixar o gás. Deixar esfriar e coar. Descartar as cascas em uma composteira ou solo orgânico, preferencialmente.

A tintura está pronta para ser usada.

Nota: ao coletar a casca do tronco da árvore, cuidado para não atingir, machucar a cerne da árvore (a parte frágil do tronco), retirar a casca na sua superfície. E ao terminar cobrir com terra umedecida a área da extração para ajudar na cicatrização do tronco; A quantidade de água varia de acordo com a planta ou parte da planta que será utilizada



Curiosidades sobre o Cajueiro

Planta tropical originária do Brasil

O que chamamos de “caju” divide-se em duas partes: o fruto, que é a castanha, e o pseudofruto, formado pelo pedúnculo floral suculento, piriforme, amarelo, rosado ou vermelho.

O pseudofruto é rico em vitamina C e Fe. muito utilizado pra fabricação de sucos e doces. A partir dele também é produzida a cajuína, Patrimônio Cultural do Piauí e símbolo da cidade de Teresina.

No Nordeste brasileiro é utilizado na medicina popular para aliviar dor de dente, como antiinflamatório para gengiva e garganta, bronquites, artrites, cólicas intestinais, icterícia, contra diabetes, asma e também como afrodisíaco.

A castanha de caju é rica em fibras, proteínas, minerais, vitaminas, carboidratos, e vários tipos de aminoácidos.

*Fonte.: ÁRVORES DA UENF -
Universidade Estadual do Norte
Fluminense Darcy Ribeiro*



CRAJIRU

Coletar as folhas do crajiru.

Colocar para secar ao sol.

Depois de seca, em um caldeirão, picar as folhas, acrescentar água o suficiente para cobri-las. Levar para ferver por aproximadamente 40min ou quando perceber que a tintura já saiu das folhas. Assim que levantar fervura, diminua o gás. Deixar esfriar. Coar e descartar as folhas em uma composteira ou solo orgânico, preferencialmente.

A tintura está pronta para ser usada.

Nota: Cuidado na secagem das folhas para que não se molhem, não tomem chuva ou sereno.



Curiosidades sobre o Crajiru

É uma planta trepadeira arbustiva brasileira, comumente encontrada na Floresta Amazônica e na Mata Atlântica.

Suas folhas são amplamente utilizadas na medicina caseira, principalmente nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Em Manaus e em todo interior do Estado é cultivada nos quintais e em vasos para usos medicinais corriqueiros. É comprovadamente anti-inflamatória, antimicrobiana

O chá das folhas frescas ou secas é usado para diversas enfermidades e inclusive para tratar anemia como potencial fonte de Fe e também como Vit B

Fonte: Kinupp, Valdely Ferreira e Lorenzi, Harri. Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil. p.232, 2014.



:: PREPARO DO TECIDO

Lembrando que o tingimento vegetal se dá em tecidos 100% de fibras naturais como algodão, linho, cânhamo, rami, juta. A viscose, por se tratar de uma fibra transformada a partir da celulose do algodão ou madeira, também é possível tingir com tinta vegetal. E as fibras animais, como a seda e lã.

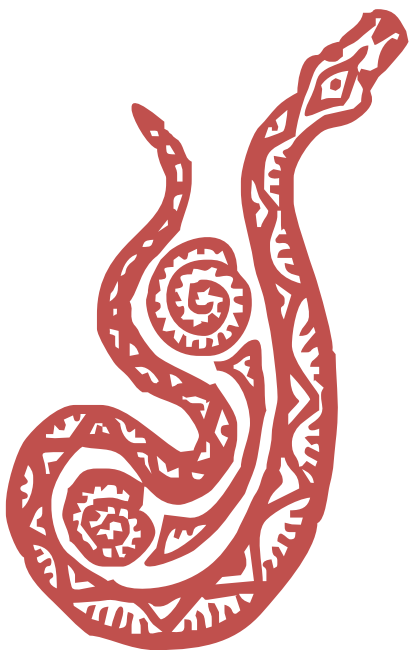
Purga – Lavagem do tecido

Purga é a limpeza do tecido que fazemos para tirar as impurezas da indústria têxtil.

Para cada 100g de tecido vamos usar 10g de bicarbonato de sódio e 1g de detergente neutro

Em uma panela grande, com água suficiente para cobrir o tecido, vamos diluir o bicarbonato de sódio e o detergente. Mergulhar o tecido e deixar levantar fervera. Abaixar o fogo e deixar cozinhar por aproximadamente 1h, mexendo de vez em quando. Desligar o fogo e deixar esfriar. Enxaguar em água corrente.

Obs.: se necessário durante cozimento, acrescentar água para manter o tecido fluindo livremente pelo caldeirão



Mordente com alumínio de potássio + banho de proteína

Mordente é o agente fixador da tintura no tecido. Aprendemos que um pré banho de proteína no tecido de fibras naturais aviva a cor. Neste momento, de preparo do tecido, vamos aplicar um banho de proteína com leite de soja e em seguida o mordente alumínio de potássio que ajudará a fixar a cor da tintura na fibra.

Em relação ao peso do tecido usaremos 20% de leite de soja em pó e de 10% de alumínio de potássio.

Exemplo:

. 100gr de tecido seco x 20gr leite de soja x 10gr de alumínio de potássio.

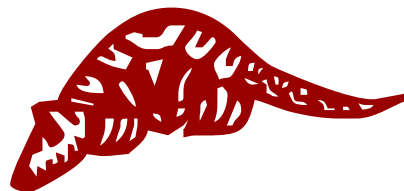
Aqui vamos nós...

Vamos precisar de uma panela grande, água e uma colher de pau para mexer.

Diluir o leite de soja em um recipiente com água fria e adicionar na panela, complete com água o suficiente para cobrir o tecido de forma que ele fique solto ao mexer. Mergulhe o tecido e cozinhe em fogo baixo por aproximadamente 1 hora, mexendo de vez em quando. Deixe descansar por 12 horas no banho. Depois deste período, remova o tecido, esprema, reserve.

Diluir o alumínio em um pouco de água bem quente, adicione ao banho em que tratou sua peça com leite de soja. Coloque o tecido e cozinhe, em gás baixo, por mais 30 minutos, mexendo. Deixe esfriar, retire e enxágue o tecido. Coloque para secar à sombra.

Pronto, seu tecido está preparado para receber os banhos de tintura quando for o momento.



:: TINGIMENTO

Em uma panela grande ou caldeirão coloque a tintura extraída anteriormente.

Molhar o tecido já preparado com mordente em água limpa, torcer e mergulhar na tintura. O tecido deve fluir livremente pelo banho dentro da panela. Ascender o gás e deixar cozinhar por aproximadamente 30min em gás baixo, mexendo. Deixar esfriar. Enxaguar em água corrente até a água ficar limpa.

Para finalizar, em um balde com água e uma colher de sopa de sal, mergulhe o tecido e deixe por aproximadamente 15 min. Torcer e secar à sombra.

Como não pode faltar o nosso convite está sempre em olhar para o processo. O que o fazer nos faz. Nesse fazer, na manipulação das matérias, nos preparos, na criação, no cuidado com a natureza... procure estar atento, presente, observe-se no fazendo e boas descobertas!



Nesta última edição do Lab Cor, que aconteceu em julho de 2022, esta foi a cartela de cores que a Floresta nos deu.



**[Veja a galeria
de imagens >>>](#)**

**[Assista ao
Mini Doc >>>](#)**

Além da tintura em tecido criamos também tinta para pintar e pincelar em papeis



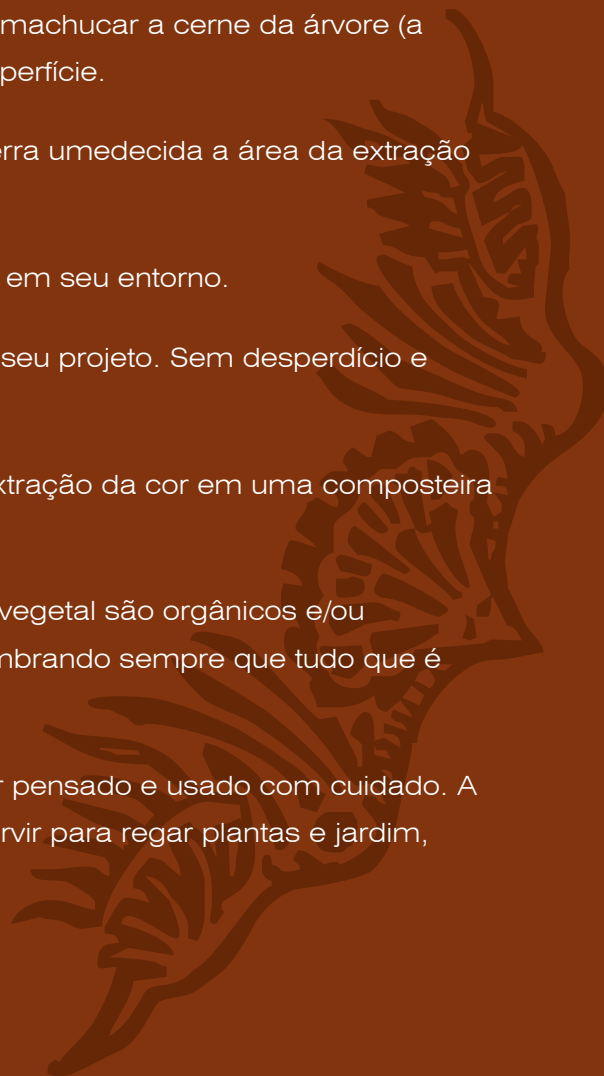


|| PENSAR E SER SUSTENTABILIDADE

Diante do desejo de entrar para este universo da tintura botânica precisamos pensar e ser sustentabilidade em nossas pesquisas e projetos.

Esteja atento/a...

- . Ao coletar a casca, cuidado para não atingir, machucar a cerne da árvore (a parte frágil do tronco). Retirar a casca na sua superfície.
- . Ao terminar a colheita da casca cobrir com terra umedecida a área da extração para ajudar na cicatrização do tronco.
- . Aproveite galhos e folhas da poda de árvores em seu entorno.
- . Coletar a quantidade necessária para uso no seu projeto. Sem desperdício e descarte desnecessário.
- . Descartar as cascas, folhas, galhos após a extração da cor em uma composteira ou áreas de solo orgânicos.
- . Todos os produtos usados para o tingimento vegetal são orgânicos e/ou minerais, não agredindo o meio ambiente. Lembrando sempre que tudo que é em excesso não é bom.
- . A água é um item muito sério que precisa ser pensado e usado com cuidado. A água que descartamos dos enxágues pode servir para regar plantas e jardim, lavar quintais, pisos e outros ambientes.



AGRADECER...

Sempre, ao povo ribeirinho da Comunidade do Tumbira que nos recebe e acolhe com muito carinho.

Agradecemos ao Roberto que nos apoia em nossas loucuras e cuida de toda estrutura, organização e logística para o Lab Cor acontecer. À Nádia e toda sua família que prepara com muito carinho o alimento delicioso que comemos. Às artesãs Neide, Profª Izolena e Marineuza pelos ensinamentos manuais. À Profª Vera pelas conversas e o espaço de trabalho. Ao Vilson que nos leva para passear. Ao Manoel que divide todo seu saber e nos permite chegar caminhando a um tesouro da floresta. À Maria que nos acolhe em seu armazém.



Aos participantes do Lab Cor, que bom que aceitaram o convite de estarem na floresta, nesta troca possível de saberes e fazeres. Gratidão imensa!

Alberta e Profª. Toinha, grata pelas risadas, conversas gostosas e pelo apoio ao nosso trabalho. E, aos nossos amados vizinhos Bruno, Raquel e Iasmin sempre nos abraçando.

Agradecemos muito a Mãe Natureza que nos inspira, nos abraça, nos mostra a essência da vida e do viver. Que todos os dias inicia um novo dia e nos dá a oportunidade de escolher qual o caminho que queremos seguir.

ARTESANAL - MANIFESTO

As mãos como ponte dos afetos de dentro para fora
dão forma ao pensamento, à singular expressão.

O artesanal mobiliza o que há de mais humano em nós:
imaginar, criar e fazer,
dar sentido às emoções, memórias, relações,
dar formas, cores, sabores, funções,
dar movimento e beleza.

Nosso ativismo artesanal acontece no “fazendo”:
no olhar sobre e para o mundo,
na escolha de como consumimos e ocupamos o mundo,
na valorização do pequeno, do local e do autoral,
no manejo do corpo com as ferramentas e os materiais,
no aprendizado com o erro, a repetição e o tempo do fazer,
no contato com a natureza e nossas raízes artesãs.

É no “fazendo” que nos colocamos
corajosamente em atrito com o nosso fazer;

é no “fazendo” que transformamos
as coisas, a nós mesmos e o mundo para,
aos poucos,
reacender a sabedoria que está dentro de nós,
de cada um de nós, de nossa ancestralidade e
do que queremos criar com sentido neste mundo.

Por um mundo feito à mão, um mundo feito por nós!

A REVOLUÇÃO ARTESANAL

O Fazer Artesanal e o Ser Humano: a base da revolução

Desde o início de tudo, o mais importante sempre foi a ideia do processo, onde no caminhar, dá-se a construção do ser humano.

O processo manual é rico e transformador para as pessoas, que fazem delas autoras do seu jeito de fazer. É um convite para o autoconhecimento e conexão interior. A experiência da criação artesanal é uma oportunidade para viver, de forma consciente, o momento presente, aproveitando cada etapa da jornada, e não só o resultado final. Permitindo-se experimentar sem a pressão de acertar sempre, amenizando estresse e ansiedade, vivenciando momentos de prazer e bem-estar, e também, incentivando o senso social e de comunidade, bem como a conexão com todo o planeta e os seres que nele habitam.

FAÇA PARTE DESTA
REVOLUÇÃO

www.revolucaoartesanal.com.br



contato@revolucaoartesanal.com.br



[fazerartesanal](https://www.facebook.com/fazerartesanal)



[@fazerartesanal](https://www.instagram.com/fazerartesanal)



A Revolução Artesanal é uma
Iniciativa do Estúdio In Totum
www.intotum.com.br

Apoie a Revolução Artesanal

O movimento da Revolução Artesanal é independente, fruto de trabalho colaborativo e de empreendedorismo com diversas frentes de atuação. O conjunto destas ações é a expressão do movimento que cria futuros, terrenos possíveis para a materialização deste mundo feito à mão.

revolucaoartesanal.com.br/apoie/